

SITUAÇÃO Moradores de área atingida por vazamento de duto, na Volta Fria, temem contaminação por meio da água e do solo

Famílias querem ser examinadas

LUCAS MELONI

O envio de equipes de saúde para atender a população da Volta Fria foi um dos temas centrais da audiência pública realizada na tarde de ontem, no auditório da 17ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Os moradores pedem que sejam feitos exames nas famílias para detectar uma possível contaminação. Os detalhes do encontro serão documentados e encaminhados ao Ministério Público Estadual, que investiga o rompimento do duto da Transpetro, em setembro de 2010.

O encontro durou pouco mais de três horas, contou com a participação de 30 pessoas e serviu para discutir a situação do problema ambiental do local, que recebeu o despejo de 180 mil litros de gasolina e nafta. Ao menos cinco famílias foram prejudicadas. Um laudo emitido pelas universidades federais de Santa Catarina (UFSC) e Rural do Rio de Janeiro (URFRRJ) atestou a presença em 22 vezes acima do permitido de benzeno, um solvente químico usado na composição da gasolina, na água de um dos poços artesianos abertos para abastecimento da área.

"A nossa família consumiu por mais de dois anos a água que está contaminada. Nós estamos muito preocupados e queremos que todos passem por exames", disse Luciano Aparecido de Brito Moraes, de 37 anos, um dos herdeiros do terreno.

A Defensoria Social, entidade que vem acompanhando o caso, deve pedir formalmente à Secre-



ENCONTRO Audiência pública realizada ontem, no auditório da 17ª Subseção da OAB, discutiu o acidente ambiental ocorrido na Volta Fria

taria Municipal de Saúde o envio de agentes para atendimento às pessoas. A maior preocupação é com as crianças, segundo explica o aposentado José Pedro Machado, de 52 anos. "Os meus netos são pequenos. A gente tem receio com isso", comentou.

A Pasta explicou que está definindo detalhes para o atendimento à população e que enviará agentes às casas sob jurisdição de Mogi das Cruzes.

Uma das primeiras conquistas da população da Volta Fria foi a construção de uma caixa d'água de cinco mil litros para abastecer as casas, que começou a funcionar na semana passada.

A principal decepção dos or-

ganizadores e da diretoria da OAB foi a ausência de representantes da Prefeitura, da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) e da Transpetro. O presidente da OAB, o advogado Marco Soares, ressaltou que os detalhes da audiência serão enviados ao MPE. "Os relatos ouvidos aqui serão encaminhados ao Ministério Público do Estado que já tem duas ações civis em andamento no Gama (Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente)", ressaltou. A Promotoria analisa desde o início de setembro o inquérito apresentado pela Delegacia de Meio Ambiente de Mogi.

O presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB, José

Antônio da Costa, explicou que recebeu, na manhã de ontem, uma carta da agência ambiental explicando o motivo da ausência. "Eles alegaram que tinham outros compromissos para cumprir", destacou.

Para ontem era esperada a divulgação dos resultados de uma possível contaminação também no solo do Bairro rural. "Só que ontem a Cetesb informou que, no próximo mês, deve divulgar um relatório sobre a investigação detalhada e vamos fazer o anúncio na próxima audiência, dia 4 de dezembro, às 19 horas, aqui na OAB. Em outras ocasiões, a empresa rebateu nossos laudos", explicou Leonardo Morelli, secre-

tário geral da Defensoria Social. O anúncio foi feito anteontem, na Prefeitura, durante reunião na Prefeitura entre o prefeito Marco Bertaiolli (PSD), diretoria da Transpetro e o deputado federal Junji Abe (PSD).

Costa, da OAB, também estava enviando um pedido ao MPE para que o Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo (Imesc) realize novos exames de água e solo na Volta Fria para que os resultados sejam protocolados junto aos processos que tramitam na Promotoria. A sugestão foi feita pela advogada Adriana Houffmann, presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB de Suzano, que participou do evento.

Morador teme mudança para apartamento

A única família retirada da Volta Fria, após o acidente com o duto da Transpetro, há dois anos, teme ser levada da casa em que está, em Jundiapéba, para um dos apartamentos do "Programa Minha Casa, Minha Vida", no Distrito.

A apreensão foi relatada ontem pelo desempregado Evaldo Carminho, de 35 anos. "No mesmo dia fomos retirados da Volta Fria, ficamos 15 dias num hotel e nos mandaram para uma casa em Jundiapéba. So que não sabemos se vamos ficar lá. E se quiserem nos mandar para os apartamentos? Passamos a vida toda na área rural, como iríamos nos adaptar?", questiona, lembrando que na ocasião a família perdeu todas as peças de roupas, que ficaram encharcadas de combustível.

"Deixamos para lá a escola dos filhos. Conseguimos, há uns meses recolocar os dois (de 14 e 6 anos) na escola", disse Rosélia Maria dos Santos.

A Prefeitura informou, por meio da Coordenadoria de Comunicação, que o aluguel social de R\$ 500,00 está mantido e a mudança não procede, uma vez que é necessário aguardar parecer da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) sobre a recuperação da área. (L.M.)